

Validação de ferramenta educacional para acompanhantes: passatempo informativo

Validation of an educational tool for companions: informative hobby

¹ Samara Caram Aniceto  

² Lucrecia Helena Loureiro 

RESUMO

Objetivou-se descrever o processo de validação de uma ferramenta educacional para acompanhante idoso, do tipo passatempo, com orientações das normas e rotinas de um ambiente hospitalar. Utilizou-se um estudo metodológico do tipo quantitativo descritivo, desenvolvida entre agosto de 2019 e agosto de 2020. Os sujeitos foram 24 enfermeiros que responderam um questionário semiestruturado com 19 assertivas. O questionário foi baseado na obra de Ruiz et al. (2014), que considera a estética/organização, estilo de escrita, conteúdo, propostas didáticas e forma; e , Leite (2018), que considera a validação de materiais educativos a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação. Os dados foram tabulados de acordo com as perguntas, e a pontuação mínima considerada para aprovação foi de 75%. Todos os critérios superaram a pontuação mínima, e as sugestões foram acatadas. Conclui-se que a validação foi de grande importância para o aprimoramento do produto educacional. Espera-se que ele contribua para que o acompanhante passe a ser mais bem instruído e consiga auxiliar no restabelecimento da saúde do paciente.

Palavras-chave: Estudo de validação. Acompanhantes de pacientes. Idoso. Internação hospitalar.

ABSTRACT

The objective was to describe the validation process of an educational tool for elderly companions, of the pastime type, with guidelines for the norms and routines of a hospital environment. A quantitative descriptive methodological study was used, developed between August 2019 and August 2020. The subjects were 24 nurses who answered a semi-structured questionnaire with 19 assertions. The questionnaire was based on the work of Ruiz et al. (2014), which considers aesthetics/organization, writing style, content, didactic proposals and form; and , Leite (2018), who considers the validation of educational materials based on five components: attraction, understanding, involvement, acceptance and change of action. Data were tabulated according to the questions, and the minimum score considered for approval was 75%. All criteria exceeded the minimum score, and the suggestions were accepted. It is concluded that the validation was of great importance for the improvement of the educational product. It is expected that it will help the companion to become better educated and be able to help restore the patient's health.

Keywords: Validation study. Medical Chaperones. Aged. Hospitalization.

1 Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

2 Pós Doutorado em Ciências da Saúde, Unirio/RJ. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

1 INTRODUÇÃO

Os produtos educacionais têm o compromisso com a melhoria das relações entre o meio ambiente e as relações que se estabelecem com os outros, além do próprio bem-estar. Os estudantes se apropriam de conhecimentos relacionados aos assuntos referentes aos quais se produz, desenvolvendo pensamento complexo e dinamizado de forma transdisciplinar (NERI, 2022).

A elaboração de uma ferramenta educacional é exigência para a aprovação no Mestrado Profissional. Nesse sentido, sua validação torna-se imprescindível para avaliar a qualidade e o aprimoramento do produto, sendo um instrumento apropriado para mensurar o que ele deve medir (BRASIL, 2017). Assim, quando se submete um instrumento ao procedimento de validação, a finalidade para qual esse instrumento está sendo usado que será sua avaliação e não ele próprio.

O presente artigo trata da validação de uma ferramenta educacional construída com base em um passatempo, um modelo já existente e popularmente conhecido. De acordo com o dicionário Michaelis (2023), o passatempo está relacionado com entretenimento ou ocupação agradável; sendo um objeto ou ação que entretém, pode ser um *hobby*. Porém, neste caso, traz assuntos voltados para a orientação do acompanhante idoso. Cada página contém um jogo diferente, que esclareça ao acompanhante algumas normas e padrões esperados quanto ao seu comportamento dentro da unidade hospitalar.

Sabe-se que a internação hospitalar pode provocar a sensação de fragilidade ao paciente, e a presença do acompanhante traz conforto e segurança. Logo, sua presença é importante porque traz apoio mental, social e físico, sendo o acompanhante um ator no processo do cuidado (ANICETO E LOUREIRO, 2020).

Considerando a importância da presença do acompanhante durante a internação e as fragilidades percebidas durante a sua permanência no ambiente hospitalar, suscitou-se a seguinte questão norteadora para elaboração da ferramenta educacional: como orientar o acompanhante idoso durante a internação hospitalar, de forma leve e autoinstrutiva?

E a partir dessa indagação, estabeleceu-se como hipótese a deficiência de material instrutivo eficiente que auxilie o acompanhante idoso a se tornar um membro efetivo do cuidado, retirando-o de sua posição passiva para transformá-lo em um elemento de apoio físico e emocional, a fim de estimular a alta precoce, de forma que ele contribua com as ações desenvolvidas dentro do hospital, ao invés de dificultá-las.

Partindo-se dessa premissa, elaborou-se uma ferramenta didático-pedagógica como ferramenta educacional do mestrado profissional. Nesse sentido, o passatempo teve como objetivo de informar ao acompanhante idoso as normas e rotinas de um ambiente hospitalar, utilizando a ludicidade, a partir da teoria heutagógica educacional.

A Heutagogia (*heuta* – auto, próprio; *agogus* – guiar) trata de um conceito que reconhece as experiências cotidianas como fonte de saber e incorpora a autodireção da aprendizagem com foco nas experiências. Envolve estudo de autoaprendizagem autodirigida, que pode acontecer no ensino a distância. Os alunos podem, além de definir o “como”, também “quando” e “onde” aprender (GONÇALVES, 2020).

É importante que o acompanhante conheça seus direitos e deveres dentro da unidade hospitalar. Percebe-se que na Unidade de Internação o acompanhante apresenta dificuldade em acompanhar as rotinas, talvez por desconhecimento. Dessa forma, acredita-se ser imprescindível o recebimento de orientações das normas e rotinas do hospital (ANICETO E LOUREIRO, 2020).

Destaca-se a importância da validação da ferramenta educacional, em relação ao conteúdo e a aparência dos produtos elaborados em nível de mestrado. Teixeira (2020) chama atenção para a diferença entre a validade de conteúdo e de aparência, sendo a validade de conteúdo um julgamento acerca da abrangência e representa-

tividade, e a validade de aparência estando relacionada à clareza dos itens, facilidade de leitura, compreensão e forma de apresentação do instrumento.

A partir do exposto, objetivou-se discurrir o processo de validação de uma ferramenta educacional para acompanhante idoso, do tipo passatempo, com orientações das normas e rotinas de um ambiente hospitalar. Minudenciando o conteúdo, descrever o questionário de validação baseado nas obras de Ruiz et al. (2014) e Leite (2018), e elucidar o resultado do processo avaliatório são seus objetivos específicos.

Destaca-se que foi optado por utilizar um material impresso na confecção do produto por se acreditar na facilidade do manejo para essa faixa etária, e por isso, o mesmo material foi utilizado para validação pelos juízes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da dissertação intitulada “Acompanhantes de idosos e a estratégia de ensino e atenção qualificada”, apresentada ao Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, do Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, sob o parecer N° 26565319.1.0000.5237.

Aborda-se um estudo metodológico do tipo quantitativo descritivo, de validação de uma ferramenta educativa, desenvolvida entre agosto de 2019 e agosto de 2020. Tal estudo se refere a uma estratégia de pesquisa com foco na validação de produto educacional.

No processo de validação, optou-se por utilizar os profissionais enfermeiros que trabalhassem no Hospital São Francisco de Assis, situado em Porto Real/RJ. Trata-se de um hospital geral de pequeno porte, com 24 enfermeiros em seu quadro de funcionários. Esses foram considerados juízes pelo alto grau de conhecimento e experiência em sua área de atuação. Todos foram convidados pessoalmente durante as passagens de plantões, podendo escolher participar ou não da validação. Todos optaram por participar.

O conteúdo do produto, selecionado por meio de uma revisão da literatura científica, levantamento bibliográfico e pesquisa com acompanhantes idosos, constitui-se de uma breve apresentação, seguida de seções de: caça-palavra, silabox, dominox, criptograma, jogo dos erros, código secreto e cruzadas; cada um trazendo ou reforçando uma conduta correta para ser reproduzida ou compreendida pelo acompanhante dentro da enfermaria, informando as rotinas básicas de horário e vestimentas, além dos seus direitos e deveres no ambiente hospitalar.

O produto, uma revista do tipo passatempo, contém um breve relato em quadrinhos sobre o art. 16 da Lei 10.741/03, que trata do Estatuto do Idoso, oferecendo a esse público o direito de permanecer com acompanhante (BRASIL, 2003), e a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (PNH) (BRASIL, 2013).

A versão final do passatempo possui dimensão de folha A4, com 14 páginas, excluindo-se a capa, contracapa e mensagem de orientação da autora. Cada página tem pelo menos um jogo, totalizando sete jogos.

Finalizada a primeira versão da cartilha, iniciou-se o processo de validação do conteúdo e de aparência.

O produto foi individualmente entregue pela pesquisadora aos especialistas, de forma impressa, juntamente com o termo TCLE e o formulário de validação. A entrega ocorreu durante os plantões, entre os meses de agosto e setembro de 2020, com exceção de quatro enfermeiras que receberam em casa, pois na semana estipulada estavam de permuta. O material foi recolhido no próximo dia trabalhado, de forma que tivessem tempo para leitura e análise.

Para tanto, preparou-se um questionário semiestruturado com 19 assertivas, baseado na obra de Ruiz et al. (2014), que considera a estética/organização, estilo de escrita, conteúdo, propostas didáticas e forma para elaboração de material educativo.

Para os autores Ruiz et al. (2014) e Leite (2018), a validação de materiais educativos pode ocorrer a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação.

Os autores defendem que a **atração** verifica o entendimento do grupo quanto ao conteúdo, e sugerem o que mais chama atenção e o mudaria sobre o que não gostou. No componente que trata da **compreensão**, mantém-se a avaliação ao conteúdo, porém dando foco a mensagem e seu entendimento, dificuldade e quantidade de informações. O **envolvimento** do avaliador como destinatário do material produzido, e sua avaliação quanto ao enquadramento do produto ao público alvo. Um item primordial está no componente da **aceitação**, que verifica se o enfoque, conteúdos e linguagem foram aceitos, e finalmente, no componente que trata da **mudança da ação**, procura-se responder se houve uma mudança de olhar e atitude por meio do contato com as questões.

Os autores ainda acrescentam que é importante validar o formato do material educativo, e que no caso da validação de materiais educativos impressos algumas perguntas podem ajudar no processo de validação: você preferiria outro formato? Gostou das cores utilizadas? Você se identifica com as imagens? Existem elementos que desviam a atenção do leitor?

O questionário estruturado foi subdividido em cinco eixos, e os juízes emitiram sua opinião em quatro níveis de resposta utilizando a escala do tipo Likert: Totalmente Adequado (TA – 3 pontos); Adequado (A – 2 pontos); Parcialmente Adequado (PA – 1 ponto); Inadequado (I – 0 pontos) (quadro 1). Após registrar a avaliação dos itens, os juízes deveriam assinalar, no questionário a qual dimensão os itens remetiam. As definições de cada dimensão estavam destacadas nas instruções do formulário. As respostas foram analisadas e apresentadas em quadros.

A Escala Likert, foi desenvolvida por Rensis Likert em 1932, conhecida por ser uma escala somativa, é o modelo mais utilizado para mensurar atitudes, preferências e perspectivas. É uma escala simples e de fácil entendimento tanto para o respondente quanto para o pesquisador ao construir as questões que serão abordadas. Busca-se com ela, a harmonização no tipo de estudo e nas análises que se pretende apresentar, e os instrumentos metodológicos aplicados com o modo de coleta de dados realizados (FEIJÓ, VICENTE E PETRI, 2020).

Com o material impresso em mãos, os juízes foram orientados a anotar no próprio material as recomendações que consideravam necessárias e responder ao questionário.

Quadro 1 - Formulário de Validação do produto educacional, Porto Real, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

Questão	TA (3)	A (2)	PA (1)	I (0)
(A) Quanto à estética e organização do material educativo	-	-	-	-
1. Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?				
2. Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?				
3. Promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático?				
4. O embasamento teórico do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o leitor?				
(B) Quanto ao estilo de escrita apresentado no material educativo	-	-	-	-
1. Apresenta conceitos e argumentos claros?				
2. Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?				
3. Estrutura as ideias facilitando o entendimento do assunto tratado?				
4. O texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor?				
5. Está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma (elementos da linguagem, como balões, legendas onomatopeias etc.)?				
(C) Quanto ao conteúdo apresentado no material educativo	-	-	-	-
1. A forma de apresentar os referenciais teóricos utilizados é clara e de fácil entendimento?				
2. O texto promove a leitura dinâmica, com informações técnicas na mesma proporção com o que é didático?				
(D) Quanto às propostas didáticas apresentadas no material educativo	-	-	-	-
1. Os jogos feitos são possíveis de serem respondidos?				
2. As atividades propostas contribuirão com o aprendizado do acompanhante?				
3. Estão evidenciadas nas questões a relações entre forma (elementos que compõe a linguagem, como balões, legendas, onomatopeias etc.) e conteúdo (o assunto apresentado nos quadrinhos)?				
4. As atividades problematizam o conteúdo apresentado no material educativo?				
5. Atividades são atrativas e estimulam a curiosidade e a aprendizagem no leitor?				
6. O leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado?				
(E) Forma do produto	-	-	-	-
1. O produto foi utilizado de forma correta (impressa)?				
2. O produto deveria ser disponibilizado de outra forma?				

Legenda: Totalmente adequado(TA), Adequado(A), Parcialmente adequado(PA), Inadequado(I)

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram tabulados de acordo com as perguntas, de forma individual, em blocos, e considerou-se a soma total para que se conseguisse atingir a melhora do material em todos os aspectos descritos anteriormente. Foi utilizada como critério de aprovação a pontuação mínima de 75%. Os *scores* utilizados para as respostas foram de Totalmente Adequado (TA) – 3 pontos; Adequado – 2 pontos; Parcialmente Adequado (PA) – 1 ponto; Inadequado (I) – 0 pontos.

Marques (2018) defende que não há uma norma rígida para estabelecer o percentual de concordância entre avaliadores, porém cita Silva e Ribeiro-Filho (2006), que consideram que somente os valores acima de 50% no instrumento têm alguma validade de conteúdo. Além disso, acrescentam que outros autores consideram pelo menos 80% de concordância das respostas para aceitação do item avaliado.

A fórmula utilizada para análise do *score* foi: $\text{percentual total \%} = \frac{\text{score do bloco de acordo com as respostas}}{\text{score total}} \times 100$, conforme apresentado no quadro 2.

O quadro 2 apresenta as repostas divididas em bloco e perguntas. Isso foi importante, pois a partir dela foi possível verificar em qual parte do material eram necessários ajustes. Em seguida, foram analisadas as repostas, enfatizando-se as que obtiveram as pontuações em Parcialmente Adequado (PA) e Inadequado (I).

No bloco A, que compreende a **estética e organização do material educativo**, segundo Leite et. al. (2019) refere-se tanto à forma do material (as cores usadas, os tipos e tamanho das letras, o espaçamento, a composição de cada página, a inovação e criatividade na diagramação da capa e também de cada parte do texto, nas imagens utilizadas e na parte pré-textual). Esse eixo diz respeito à organização geral das seções, obteve-se:

- Pergunta 1: promove o diálogo entre o texto verbal e o visual? Observa-se que nesta pergunta, um enfermeiro (4%) respondeu PA. Em sua opinião, as figuras apresentadas nem sempre correspondiam ao escrito. Esse critério foi ajustado com alterações do texto escrito.
- Pergunta 2: apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão? Nesta resposta, três enfermeiros (13%) responderam PA. Percebeu-se que, de acordo com a avaliação dos juízes, conforme as explicações orais e as notas deixadas no material, havia uso de muitos termos técnicos, dificultando o entendimento para leigos, o que também foi ajustado.
- Pergunta 3: promove uma leitura dinâmica com informações técnicas na mesma proporção que é didático? Houve respostas de um enfermeiro (4%) para PA. A principal justificativa estava ligada aos textos explicativos longos e confusos para explicar o jogo; também se chamou atenção para o fato de que algumas atividades estavam divididas em páginas diferentes, fazendo com que o leitor precisasse sempre retomar a página anterior para resolução. Tudo isso foi ajustado para o produto final.
- Pergunta 4: o embasamento teórico do material está em consonância com a forma escolhida para se comunicar com o leitor? Para essa questão não houve pontuação abaixo de A.

No bloco B, que compreende o **estilo de escrita apresentado no material educativo**, que aborda o tipo de escrita escolhida para dialogar com o leitor e diz respeito ao modo como foi apresentar o conteúdo elencado (LEITE et. al., 2019). Foi escolhido um avatar para dialogar com o leitor e descrever as atividades do passatempo, como uma linguagem coloquial para facilitar o entendimento do público alvo, obteve-se:

- Pergunta 1: apresenta conceitos e argumentos claros? Nenhum resultado abaixo de A. O percentual de 71 % em TA mostra que os entrevistados estavam de acordo com a pergunta.

- Pergunta 2: apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender? Nesta pergunta teve-se PA em 8% das respostas. Como justificativa, os juízes defenderam que as palavras em excesso nos enunciados confundiam as instruções para a resolução, havia muitos termos técnicos que precisavam ser substituídos e palavras de difícil compreensão também foram reescritas.
- Pergunta 3: estrutura as ideias, facilitando o entendimento do assunto tratado? Não se obteve repostas abaixo de A, nem comentários verbais sobre a questão. O mesmo aconteceu com as questões subsequentes, 4 (o texto escrito é atrativo e estimula a aprendizagem do leitor?) e 5 (está evidenciado em todo o material educativo as relações entre forma e elementos da linguagem, como balões, legendas, onomatopeias).

O bloco C compreende o **conteúdo** apresentado no material educativo. Esse item diz respeito ao modo como é apresentado ao leitor, referindo-se também à forma como o assunto foi abordado (LEITE et. al., 2019). Nesse sentido, nenhuma das perguntas recebeu respostas abaixo de A. Porém, uma observação importante foi a pergunta 1 (a forma de apresentar os referenciais teóricos utilizados é clara e de fácil entendimento?), a que 58% dos juízes responderam TA, e 42% responderam A. Essa questão tem uma observação já citada, relacionada ao difícil entendimento de alguns jogos.

No bloco D, que compreende **as propostas didáticas apresentadas no material educativo**, Leite et. al.(2019) relaciona-se à avaliação da contribuição com as discussões sobre educação científica por meio dos jogos, sistematizamos atividades que buscavam estimular reflexões sobre os assuntos abordados; a pergunta 6 foi: o leitor precisa ter algum conhecimento prévio para compreender o assunto abordado? Antes era necessário utilizar a forma de tentativas de erros e acertos, o que dificultava a resolução, dependendo do nível de instrução do leitor. Conforme as respostas recebidas dos juízes, essa dificuldade foi solucionada com a colocação de parte do gabarito nas respostas dos jogos, para que o leitor consiga utilizar e preencher as demais, facilitando a resolução da atividade sem que seja necessário conhecimento prévio.

A pergunta 1 (os jogos feitos são possíveis de serem respondidos?), apesar de não ter obtido respostas abaixo de A, teve 50% de respostas em TA e 50% em A, e a modificação do material partiu da premissa da questão anteriormente citada.

Nas questões 2, 3, 4 e 5, constatou-se a unanimidade, já que 100% dos juízes entregou a avaliação sem nenhuma resposta abaixo de A, nem comentários ou sugestões.

No bloco E, que compreende **a forma do produto**, as perguntas foram: o produto foi utilizado de forma correta (impresa)? O produto deveria ser disponibilizado de outra forma?

Ambas remetiam a uma sugestão: a existência de um aplicativo. Porém, quando enfatizado que a aplicação do produto era direcionada ao acompanhante idoso, os avaliadores recordaram a dificuldade de grande parte das pessoas dessa faixa etária para manejar aplicativos e aparelhos eletrônicos. No entanto, manteve-se as repostas selecionadas anteriormente. Vale ressaltar que um dos juízes julgou o produto Inadequado, por não entendimento da pergunta; após análise e feedback entre a pesquisadora e o juiz, ele esclareceu que o produto estava totalmente adequado ao que se propõe.

Observa-se, no quadro 2, que todos os blocos atingiram a pontuação acima dos 75% exigidos para ser aprovado. Porém, todas as sugestões foram acatadas, visando a melhoria na qualidade do material apresentado.

Quadro 2 - Índice de Validade de Conteúdo segundo o julgamento dos juízes-enfermeiros quanto a Estética, Estilo, Conteúdo, Didática e Forma, em frequência absoluta e média percentual de concordância, Porto Real, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

BLOCO	Pergunta	TA		A		PA		I		BLOCO (%)
		N	%	N	%	N	%	N	%	
A	1	20	83,0	3	13,0	1	4,0	0	0	88,0
	2	13	54,0	8	33,0	3	13,0	0	0	
	3	17	71,0	6	25,0	1	4,0	0	0	
	4	16	67,0	8	33,0	0	0	0	0	
B	1	17	71,0	7	29,0	0	0	0	0	89,0
	2	12	50,0	10	42,0	2	8,0	0	0	
	3	16	67,0	8	33,0	0	0	0	0	
	4	19	79,0	5	21,0	0	0	0	0	
	5	20	83,0	4	17,0	0	0	0	0	
C	1	14	58,0	10	42,0	0	0	0	0	89,0
	2	18	75,0	6	25,0	0	0	0	0	
D	1	12	50,0	12	50,0	0	0	0	0	90,0
	2	21	88,0	3	13,0	0	0	0	0	
	3	16	67,0	8	33,0	0	0	0	0	
	4	18	75,0	6	25,0	0	0	0	0	
	5	20	83,0	4	17,0	0	0	0	0	
	6	13	54,0	10	42,0	1	4,0	0	0	
E	1	16	67,0	7	29,0	1	4,0	0	0	86,0
	2	16	67,0	6	25,0	1	4,0	1	4,0	

Legenda: TA: totalmente adequado, A: adequado, PA: parcialmente adequado, I: inadequado

Fonte: os autores

Utilizou-se, no quadro 3, a seguinte fórmula para a pontuação máxima: 24 (enfermeiros) x 19 (questões) x 3 (pontuação máxima = TA). A mínima é 75 % desse valor. A média refere a 24 (enfermeiros) x 19 (questões) x valor obtido na resposta (TA=3; A=2; PA=1; I=0).

O quadro 3 representa o cálculo das pontuações referente ao mínimo estabelecido para a validação, utilizou-se um score de 75% e o máximo 100%. Após análise minuciosa de todos os blocos, obteve-se um score de 89%, garantindo desta forma a sua validação.

Quadro 3 - Cálculo de pontuação para porcentagem obtida, Porto Real, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

Pontuação Mínima (75%)	1026
Máximo	1368
Pontuação da Média Avaliada (nº)	1214
Pontuação da Média avaliada (%)	89%

Fonte: os autores

CONCLUSÃO

O Processo de validação aconteceu nos períodos de agosto e setembro de 2020, com 24 juízes enfermeiros, que trabalhavam no Hospital Municipal São Francisco de Assis, Porto Real, RJ. Corresponhia a 100% do quadro de profissionais no ato da pesquisa. Após receberem o material, o questionário, e o TCLE, tiveram tempo hábil para correções e avaliação.

Inferiu-se que no processo de validação foram utilizados questionários que avaliaram a ferramenta educacional quanto seu conteúdo e aparência. As questões encontravam-se em um quadro com respostas no modelo de escala tipo Likert. Todas observações foram revistas, e, modificadas as que atingiam respostas parcialmente adequado e inadequado.

Obteve-se um *score* de 89% no processo validativo, que se apresenta acima da média estabelecida pelas literaturas abordadas e com isso validado.

Concluiu-se que a validação foi de grande importância para o aprimoramento do produto educacional aqui citado. Mesmo atingindo a porcentagem estipulada para aprovação, optou-se em utilizar as sugestões dos juízes, pois suas considerações ajudaram a aprimorá-lo.

Espera-se que o produto possa contribuir para o entendimento das normas e rotinas do ambiente hospitalar, de modo que o acompanhante seja melhor instruído e consiga auxiliar no restabelecimento da saúde do paciente, contribuindo de forma efetiva na enfermagem, com seu apoio mental, social, físico e, principalmente, seguindo os protocolos do estabelecimento.

REFERÊNCIAS

ANICETO, S.C., LOUREIRO, L.H. Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 8, jun. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5618. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5618/4664>. Acesso em: 03 dezembro 2020.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 3 out. 2003. PL 3561/1997.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Considerações sobre Classificação de Produção Técnica**: Ensino. Ministério da educação, Brasília, 2017.

FEIJÓ, A. M.; VICENTE, E. F. R.; PETRI, S. M. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v13i1>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

GONÇALVES, J.E. Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção. **Digitaliza Conteúdo**, 2020. ISBN 6586095190, 9786586095197. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=abT1DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acessado em: 12 março 2023.

LEITE, P.S.C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, p. 330-339, 21 jun. 2018.

LEITE, P.S.C. et al. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo abierto**, 2019. <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/188452/Art.%204.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

MARQUES, T.V.F. **Construção e validação de tecnologia educacional**: inovações no método de ensino e aprendizagem. 2018. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2018.

MICHAELIS. Passatempo. **Dicionário da Língua Portuguesa online**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=passatempo>. Acesso em: 12 março 2023.

NERI, E. L. et al. Produtos educacionais do mestrado profissional e seu compromisso com o bem-estar individual e a melhora das relações que se estabelecem com os outros e com o meio ambiente. **Professare**, 11(1), e2958-e2958. <https://doi.org/10.33362/professare.v11i1.2958>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

RUIZ, L. et al. **Producción de materiales de comunicación y educación popular**. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 2014.

SILVA, J.A.; RIBEIRO-FILHO, N.P. Avaliação e mensuração da dor: Pesquisa, teoria e prática. Ribeirão Preto: **FUNPEC**, 2006.

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de Tecnologias cuidativo-educacionais**: volume 2. Porto Alegre: Moriá, 2020.